



## Considerações finais

O desenvolvimento de habilidades para a análise crítica de artigos científicos é essencial para os farmacêuticos, sobretudo aqueles envolvidos com atividades clínicas e seleção de medicamentos.

A análise da qualidade dos ensaios clínicos controlados aleatórios inclui a verificação da consistência da informação, da presença de elementos básicos que devem compor o estudo e da relevância dos resultados, ou seja, se foram avaliados desfechos importantes para os pacientes e se as diferenças encontradas foram estatisticamente significantes.

Na próxima edição, serão abordadas as medidas de efeito, tais como risco relativo (RR), redução absoluta de risco (RRA) e número necessário para tratar (NNT), e, a título de ilustração, será avaliado um ensaio clínico controlado aleatório, considerando todos os conceitos já apresentados neste Boletim.

## Referências bibliográficas:

1. Kendrath MG, Freeman MK. Controlled Clinical Trial Evaluation. "In": Malone PM, Kier KL, Stanovich JE. Drug Information a guide for pharmacists. 3ª edição. Nova York: McGraw-Hill; 2006. p. 139-211.
2. Fletcher RH, Fletcher SW. Epidemiologia clínica: Elementos essenciais. 4ª edição. Porto Alegre: Artmed; 2006.
3. Wiedenmayer K, Summers RS, Mackie CA, Gous AGS, Everard M. Developing pharmacy practice: A focus on patient care. Geneva: World Health Organization and International Pharmaceutical Federation; 2006. Disponível em: [http://www.who.int/medicines/publications/WHO\\_PSM\\_PAR\\_2006.5.pdf](http://www.who.int/medicines/publications/WHO_PSM_PAR_2006.5.pdf)
4. de Lima MS, Soares BG, Bacaltchuk J. Psiquiatria baseada em evidências. Revista Brasileira de Psiquiatria 2000; 22(3): 142-146. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbp/v22n3/v22n3at.pdf>.
5. Pereira MG. Epidemiologia: Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2000.
6. Nobre MRC, Bernardo WM, Jatene FB. A prática clínica baseada em evidências. Parte III – Avaliação crítica das informações de pesquisas clínicas. Revista da Associação Médica Brasileira 2004; 50(2): 221-8. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ramb/v50n2/20787.pdf>.
7. Wannmacher L, Fuchs FD. Conduta terapêutica embasada em evidências. Revista da Associação Médica Brasileira 2000; 46(3): 237-241. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ramb/v46n3/3083.pdf>.
8. Coutinho ESF, da Cunha GM. Conceitos básicos de epidemiologia e estatística para a leitura de ensaios clínicos controlados. Revista Brasileira de Psiquiatria 2005; 27(2): 146-151. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbp/v27n2/a15v27n2.pdf>.
9. Spilker B. Guide to Clinical Trials. New York: Raven Press; 1991.

## Farmacovigilância

### Bevacizumabe: hipersensibilidade e reações durante a infusão

O bevacizumabe (Avastin®; Roche) é um anticorpo monoclonal que inibe o fator de crescimento do endotélio vascular, empregado no tratamento de vários tipos de câncer metastático.

Os profissionais da saúde devem estar atentos para a ocorrência de reações durante a infusão do bevacizumabe, incluindo reações de hipersensibilidade. Estas são comumente relatadas em 1% a 10% dos pacientes durante tratamento com bevacizumabe. Em ensaios clínicos, a incidência de tais reações foi estimada em até 5%.

Os sintomas relatados incluem dispnéia, rubor, rash, hipotensão ou hipertensão, dessaturação de oxigênio, dor to-

rácica, rigidez, náusea e vômito. Normalmente, tais reações cessam rapidamente após imediata interrupção da infusão. Tratamento com corticosteroides, anti-histamínicos, oxigênio e fluidos intravenosos também pode ser requerido.

Traduzido e adaptado de: MHRA. Stop press: Bevacizumab (Avastin): hypersensitivity and infusion reactions. Drug Safety Update. Volume 3, Issue 11 June 2010. Disponível em: <http://www.mhra.gov.uk/Publications/Safetyguidance/DrugSafetyUpdate/CON084655>. Acesso em: 22.06.2010.

## Dia-a-Dia

### Solicitação de informação nº 212/2010

#### PERGUNTA

Um médico prescreveu uma ampola de gentamicina (80 mg/2 mL), diluída em meio copo de água, para tomar de 12/12 horas, por 5 dias. Esta prática é recomendável/possível? Tem eficácia terapêutica? Caso não, o que devo fazer?

#### RESPOSTA

A gentamicina é um antibacteriano aminoglicosídeo com ação bactericida contra muitas bactérias Gram-negativas aeróbias e contra algumas cepas de estafilococos. A gentamicina inibe a síntese protéica e gera erros de transcrição do código genético bacteriano<sup>1-3</sup>.

Após administração oral, a gentamicina é muito pouco absorvida pelo trato gastrointestinal<sup>2,3</sup>. Seu uso por esta via, para ação na luz intestinal, foi testado na prevenção de



colestase, em lactentes de muito baixo peso submetidos a hiperalimentação, e no tratamento de diarreia infantil (associada à colestiramina). Contudo, os estudos apresentam limitações metodológicas importantes e tais indicações ainda não estão estabelecidas<sup>2,3</sup>. Além da questionável eficácia, o uso de gentamicina oral pode induzir resistência bacteriana a este importante antibacteriano sistêmico<sup>4</sup>.

Recomenda-se analisar o caso, considerando a história clínica do paciente e a indicação para a qual está sendo prescrito e, se necessário, recomendar o uso de tratamento mais adequado.

Respondido em: 19.05.2010

## Referências

1. Sweetman S (Ed), Martindale: The Complete Drug Reference. London: Pharmaceutical Press. Electronic version, Thomson Micromedex, Greenwood Village, Colorado. 2010. Disponível em : [www.portaldapesquisa.com.br](http://www.portaldapesquisa.com.br) . Acessado em 18.05.2010.
2. Hutchison TA & Shahan DR (Eds): DRUGDEX® System. MICRO-MEDEX, Inc., Greenwood Village; 2010. Disponível em <http://www.portaldapesquisa.com.br>. Acessado em 18.05.2010.
3. American Society of Health-System Pharmacists. AHFS Drug Information 2009. Bethesda (MD): American Society of Health-System Pharmacists; 2009.
4. Bhatnagar S, Bhan MK, Sazawal S, Gupta U, George C, Arora NK, et al. Efficacy of Massive Dose Oral Gentamicin Therapy in Non-bloody Persistent Diarrhea with Associated Malnutrition. Journal of Pediatric Gastroenterology and Nutrition 1992; 12: 117-124.

## Solicitação de informação nº 214/2010

### PERGUNTA

A insulina pode ser administrada por bomba de infusão, diluída em solução de cloreto de sódio a 0,9%?

### RESPOSTA

Entre as insulinas disponíveis no mercado, teoricamente, as solúveis poderiam ser administradas pela via intravenosa<sup>1</sup>. Contudo, por falta de estudos de eficácia e segurança para uso intravenoso, os fabricantes das insulinas asparto e lispro não recomendam tal conduta. Dessa forma, as insulinas asparto e lispro devem ser administradas apenas pela via subcutânea<sup>2</sup>.

A insulina humana regular (ação rápida) e a insulina glulisina (ação ultra-rápida) podem ser administradas pela via intravenosa<sup>1,2</sup>.

Para administração intravenosa, a insulina humana regular deve ser previamente diluída em solução de cloreto de sódio a 0,9%, em concentração de 0,05 a 1 unidade/mL, ou em solução de glicose 5% ou 10%<sup>2</sup>.

A administração intravenosa de insulina glulisina requer prévia diluição em solução de cloreto de sódio a 0,9%, em concentração de 1 unidade/mL. Esta insulina não é compatível com soluções de glicose<sup>2</sup>.

Respondido em: 14.05.2010.

## Referências

1. Sweetman S (Ed), Martindale: The Complete Drug Reference. London: Pharmaceutical Press. Electronic version, Thomson Micromedex, Greenwood Village, Colorado. 2010. Disponível em: <http://www.portaldapesquisa.com.br>. Acessado em: 13.05.2010
2. American Society of Health-System Pharmacists. AHFS Drug Information 2009. Bethesda (MD): American Society of Health-System Pharmacists; 2009.

## Nova Publicação

### Radiofarmácia

Santos-Oliveira R. *Radiofarmácia*. São Paulo: Atheneu, 2010; 158 páginas. ISBN – 978853880128-3.

Radiofarmácia é um livro para todos envolvidos com a utilização dos radiofármacos, no campo de imagem, diagnóstico e tratamento médico, particularmente oncológico.

Além de abordar teorias e aspectos gerais da radiofarmácia, traz no seu conteúdo as monografias dos principais ra-

diofármacos em uso. Este livro é fruto de laboriosa cooperação com a Organização Mundial de Saúde, culminando com a permissão da publicação das monografias dos radiofármacos que constam na Farmacopeia Internacional.

Isso dota o livro de duplo ineditismo, tanto por ser a única fonte de consulta em língua portuguesa oficialmente publicada, como por ser o único material atualmente disponível com monografias oficiais de radiofármacos também em português, dando ao livro um aspecto oficial.

O livro pode ser adquirido diretamente na editora Atheneu (<http://www.atheneu.com.br/>) ou em livrarias técnicas.